

DE OLHO NAS NEGOCIAÇÕES

Número 51 - Dezembro de 2024

DIEESE

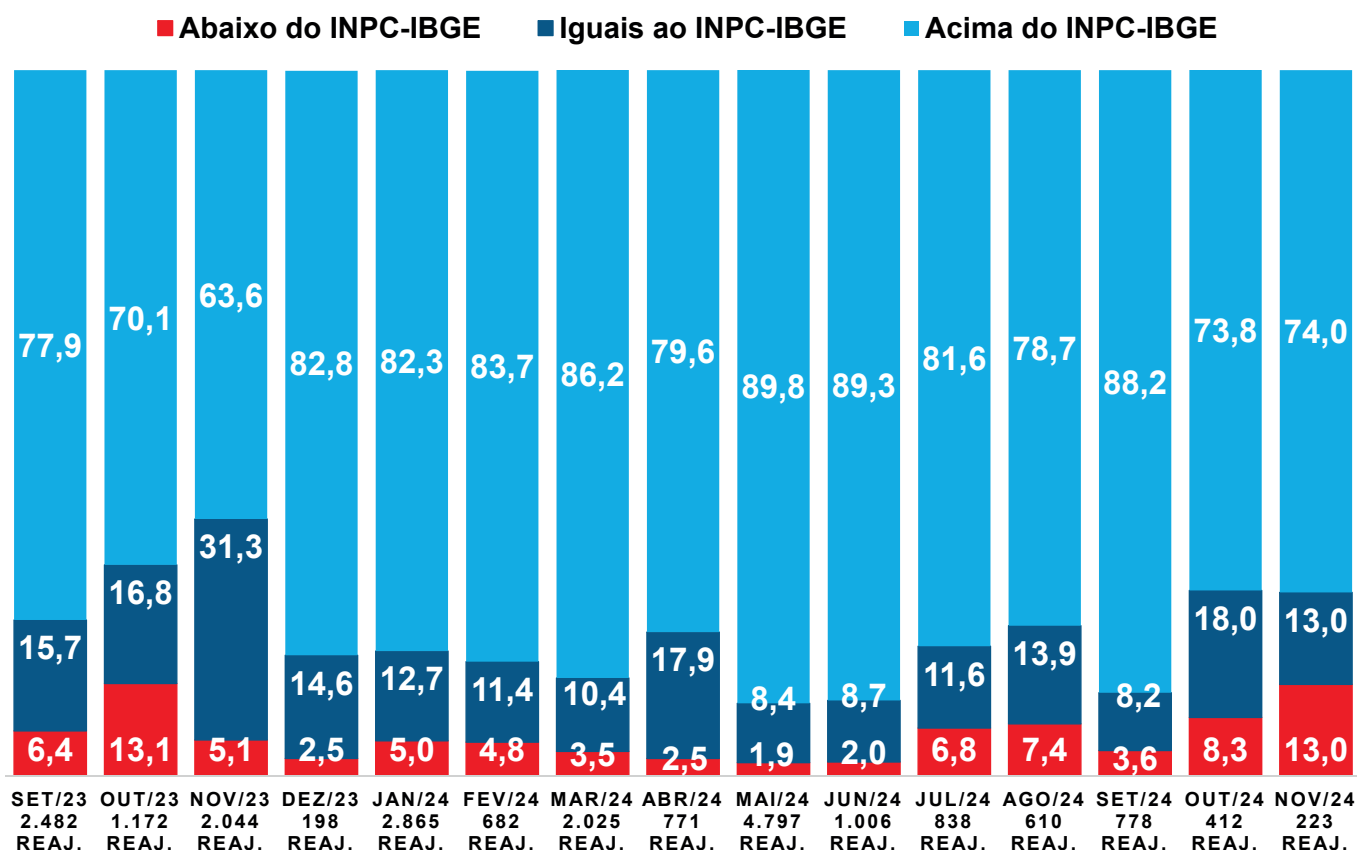
Os reajustes salariais de novembro de 2024

Pelo segundo mês seguido, o percentual de reajustes salariais acima da variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ficou abaixo de 75%. O resultado de novembro ocorre devido principalmente ao aumento do percentual de reajustes abaixo da variação do INPC e também iguais a esse índice, que alcançaram 13% nessa data-base. A análise foi feita com base nos acordos e convenções registrados no Mediador até 09/12.

A elevação do percentual de resultados abaixo da variação do INPC, em novembro, pode estar associada ao aumento da inflação, observado nos últimos meses. Apesar disso, é significativo o percentual de reajustes superiores ao índice do IBGE, bem maior, por exemplo, do que o verificado em novembro de 2023 (63,6%), quando a inflação era menor.

Gráfico 1

Distribuição dos reajustes salariais em comparação com o INPC-IBGE, por data-base (em %) - Brasil, últimas 15 datas-bases



Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC

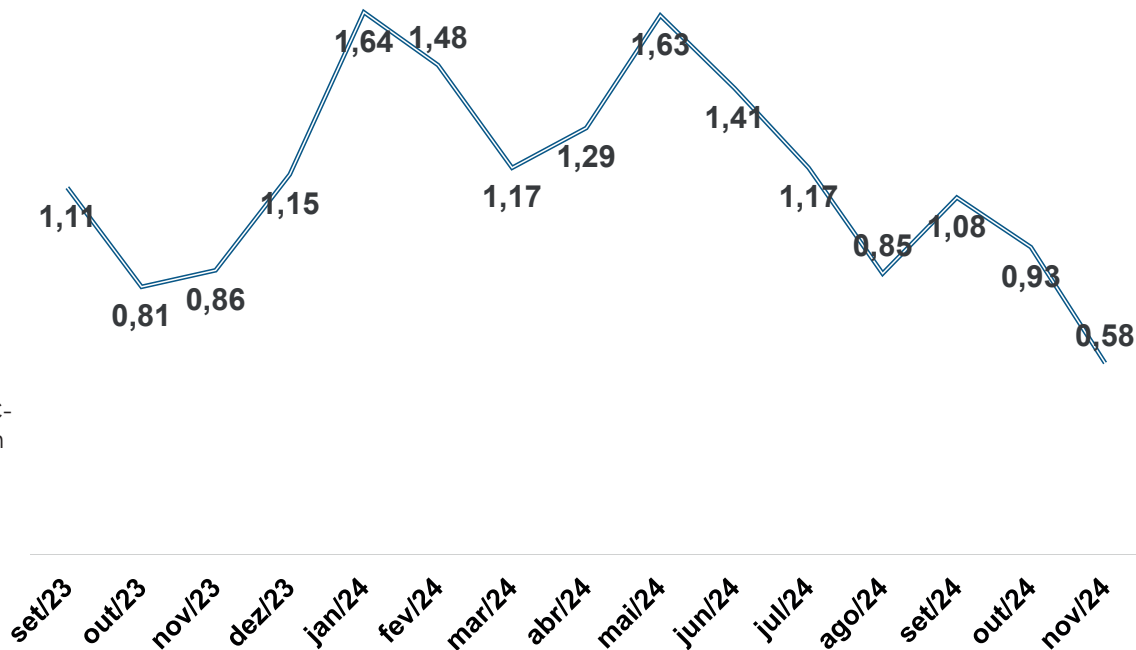
Elaboração: DIEESE. Obs.: a) Valores em percentuais; b) situação em 09/12/2024

Variação real média dos reajustes

Em novembro, houve nova queda na variação real média dos reajustes. A taxa ficou 0,58% acima do INPC, a menor no período considerado nesta publicação.

Gráfico 2

Variação real média dos reajustes salariais, por data-base (em %)
Brasil, últimas 15 datas-bases

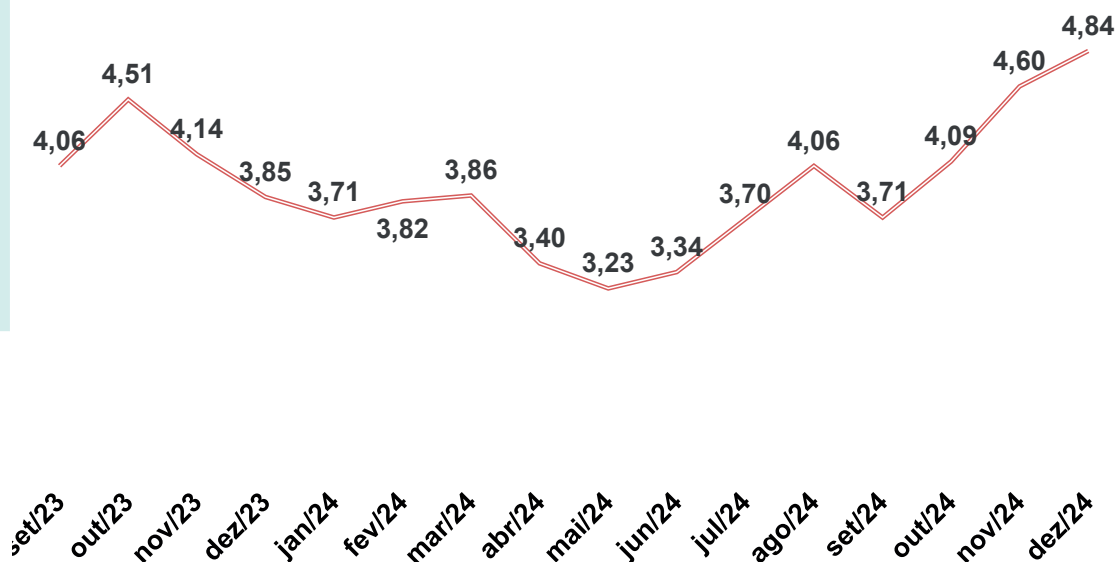


Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC
Elaboração: DIEESE
Obs.: a) Deflator: INPC-IBGE e b) situação em 09/12/2024

Reajuste necessário

Em novembro, o reajuste necessário para recomposição das perdas inflacionárias, correspondente à inflação acumulada nos 12 meses anteriores, segundo o INPC, foi de 4,6%. O aumento da inflação, refletido no reajuste necessário por data-base, pode ser uma das causas para a elevação do percentual de resultados abaixo do INPC e recuo daqueles com ganhos reais. Para as categorias com data-base em dezembro, o reajuste necessário é de 4,84%.

Gráfico 3
Reajuste necessário por data-base, segundo o INPC-IBGE (em %)
Brasil, setembro de 2023 a dezembro de 2024



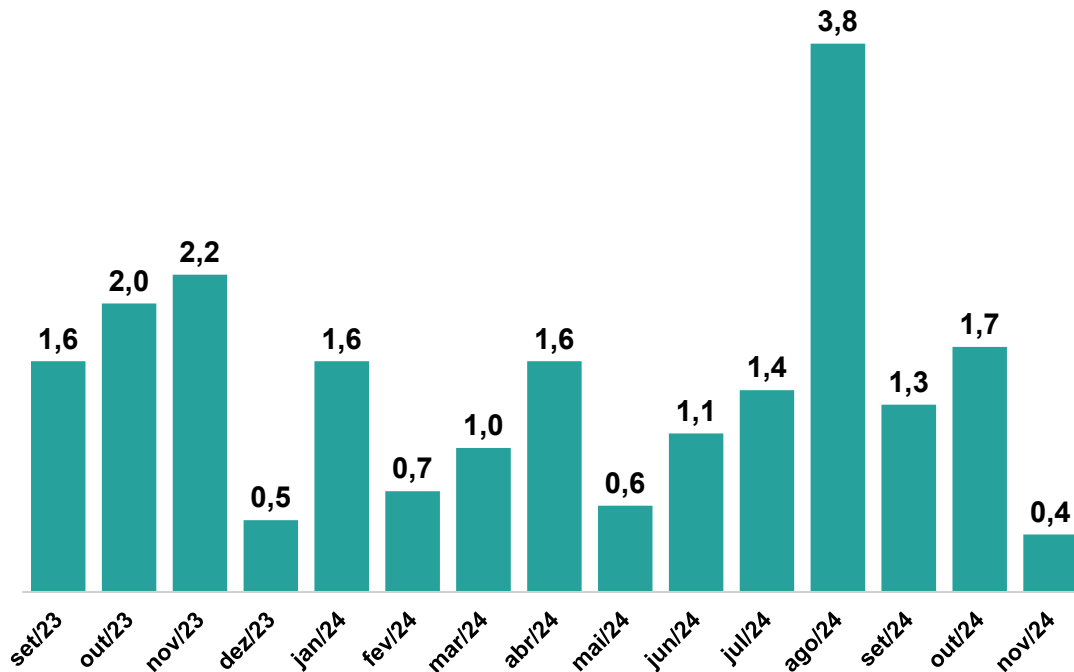
Fonte: IBGE, INPC
Elaboração: DIEESE

Reajustes parcelados

Houve poucos registros de reajustes parcelados em novembro (0,4% dos instrumentos), o menor percentual para uma data-base nos últimos 15 meses.

Gráfico 4

Percentual de reajustes pagos em duas ou mais parcelas sobre o total de reajustes, por data-base. Brasil, últimas 15 datas-bases- Brasil, últimas 15 datas-bases



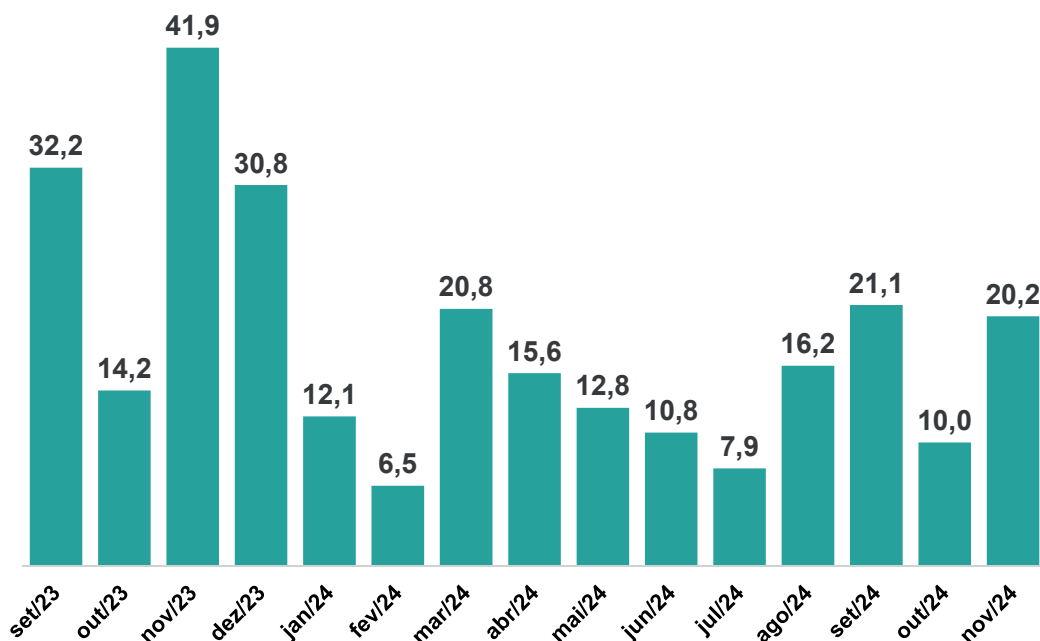
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 09/12/2024

Reajustes escalonados

Por outro lado, os reajustes escalonados - pagos em valores diferentes de acordo com a faixa salarial do empregado(a) ou tamanho da empresa - alcançaram em novembro um dos maiores patamares de 2024, frequentes em 20,2% das negociações analisadas no mês. Esse percentual, entretanto, é muito inferior ao observado em novembro de 2023 (41,9%).

Gráfico 5

Percentual de reajustes escalonados sobre o total de reajustes, por data-base Brasil, últimas 15 datas-bases

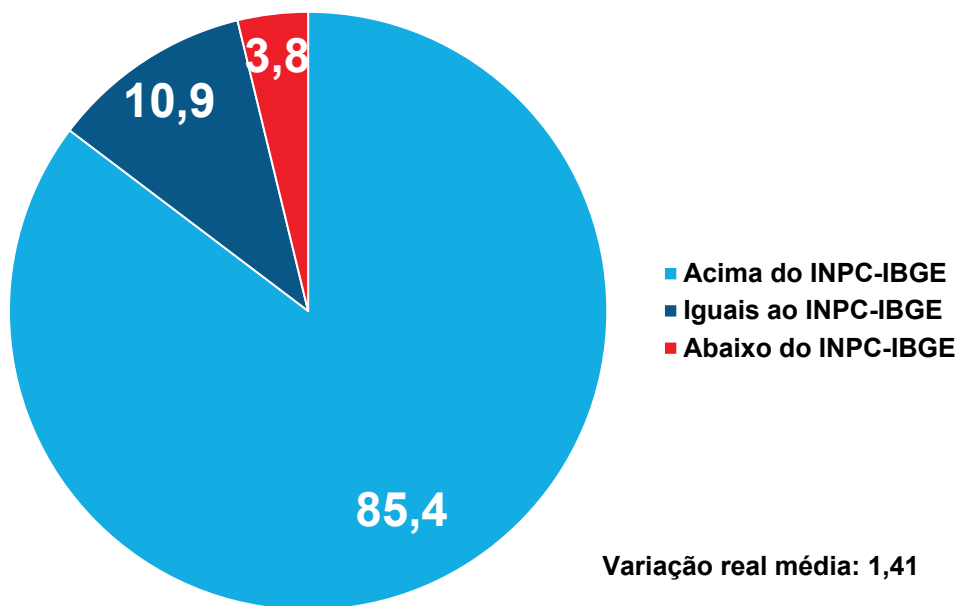


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador.
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 09/12/2024

Distribuição dos reajustes em 2024

O aumento no percentual de reajustes abaixo da inflação nas últimas datases bases não foi suficiente para alterar o quadro geral de 2024. Dos 15.007 resultados registrados até novembro, 85,4% ficaram acima da variação do INPC, 10,9%, iguais a esse índice, e apenas 3,8%, abaixo dele. A variação real média no período é, no momento, igual a 1,41%.

Gráfico 6
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE (em %)
Brasil, janeiro a novembro de 2024

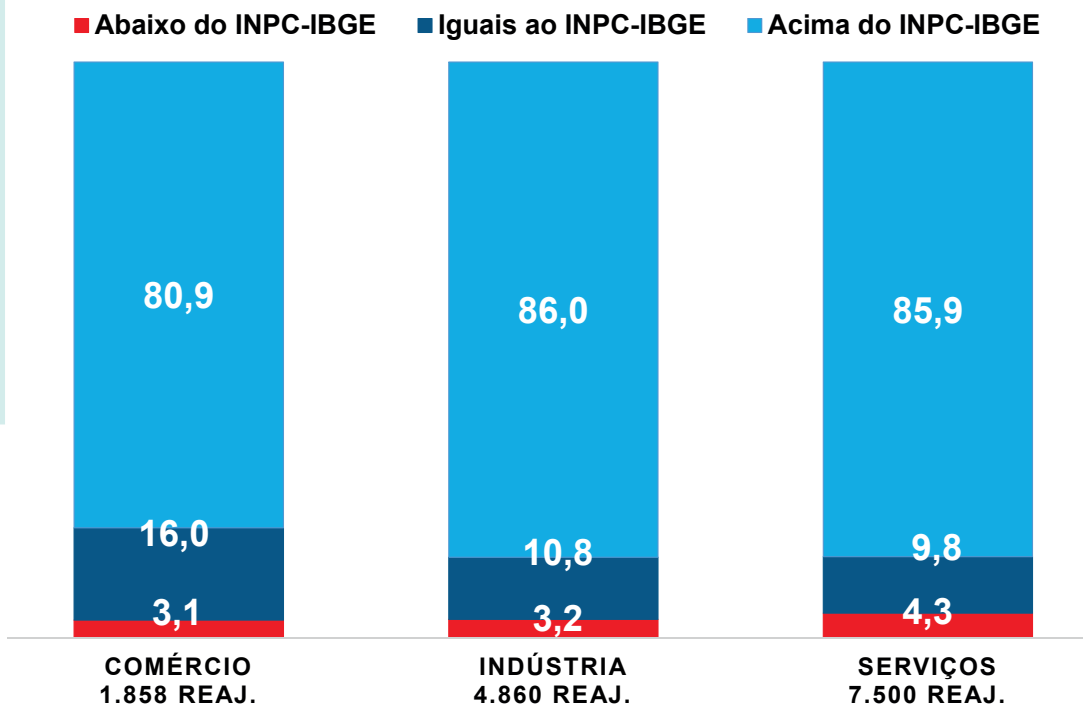


Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediator; IBGE, INPC.
Elaboração: DIEESE.
Obs.: Situação em 09/12/2024

Resultados por setor econômico

A distribuição dos reajustes da indústria e dos serviços é semelhante quando é feita a comparação com o INPC. Os dois setores também registram os maiores percentuais de resultados acima da variação do índice inflacionário (cerca de 86% dos reajustes de cada setor). No comércio, aumentos reais aparecem em quase 81% dos casos.

Gráfico 7
Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE (em %) Setores econômicos selecionados Brasil, janeiro a novembro de 2024



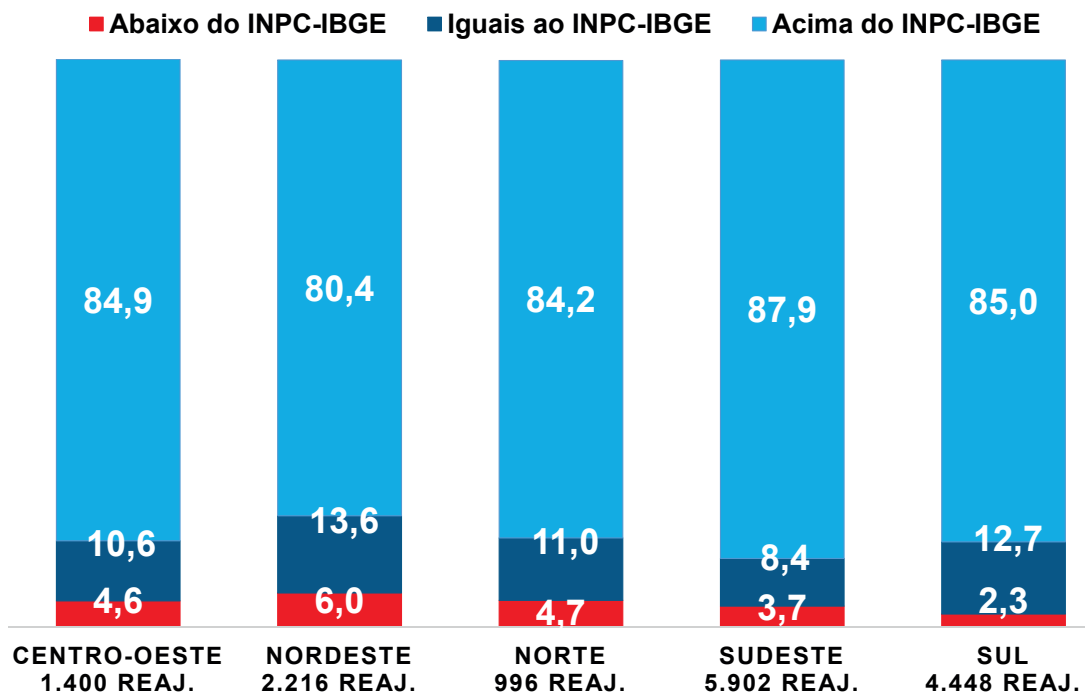
Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediator; IBGE, INPC.
Elaboração: DIEESE.
Obs.: Situação em 09/12/2024

Reajustes por região geográfica

O desempenho das negociações salariais por região geográfica mantém-se em patamares bastante próximos, com maior incidência de ganhos reais nas categorias do Sudeste (87,9%) e menor nas do Nordeste (80,4%), com destaque também para as do Sul, onde são registrados reajustes abaixo da inflação em apenas 2,3% dos casos.

Gráfico 8

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por região geográfica (em %) - Brasil, janeiro a novembro de 2024



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC
Elaboração: DIEESE
Obs.: Situação em 09/12/2024

Resultados por tipo de instrumento coletivo

Quanto ao tipo de instrumento coletivo, a distribuição dos reajustes em relação ao INPC segue semelhante, como pode ser observado no Gráfico 9.

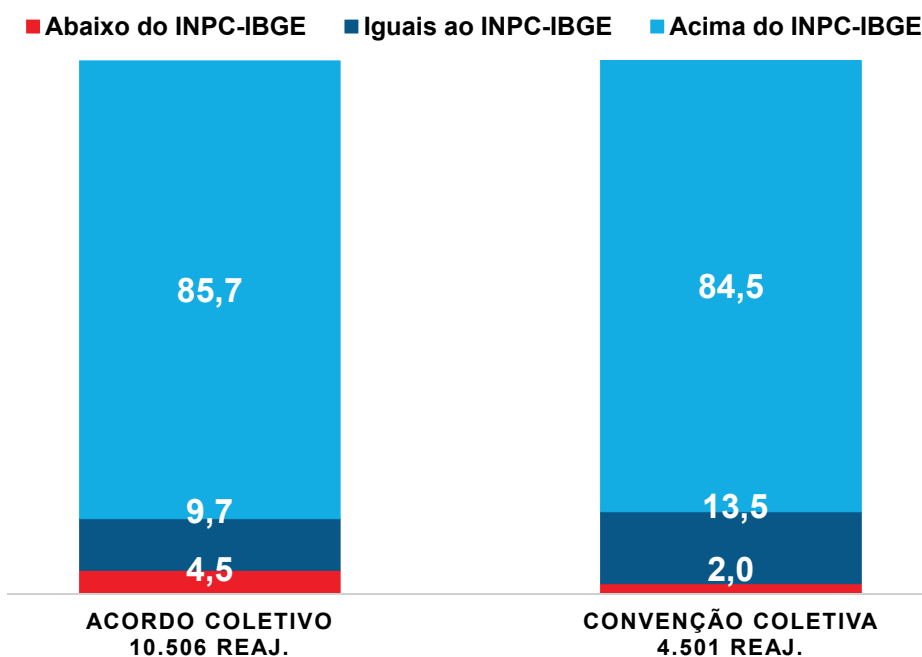


Gráfico 9

Distribuição dos reajustes salariais, em comparação com o INPC-IBGE, por tipo de instrumento (em %) - Brasil, janeiro a novembro de 2024

Fontes: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador; IBGE, INPC. Elaboração: DIEESE. Obs.: a) O acordo coletivo é assinado entre uma ou mais empresas e entidades sindicais laborais e abrange só os trabalhadores da categoria empregados na(s) empresa(s) acordante(s). A convenção coletiva é assinada entre entidades sindicais patronais e entidades sindicais laborais e abrange todos os trabalhadores da categoria empregados nas empresas da base das entidades patronais. As convenções tendem a ser mais abrangentes que os acordos. b) valores em percentuais; c) situação em 09/12/2024

Pisos salariais

Os valores dos pisos salariais são apresentados, a seguir, em dois indicadores: 1) **valor médio**, equivalente à soma dos valores de todos os pisos, dividida pelo número de pisos registrados; e 2) **valor mediano**, correspondente ao valor abaixo do qual está a metade dos pisos observados. A vantagem da apresentação do valor mediano é que ele sofre menos influência dos valores extremos da série, indicando melhor a distribuição dos pisos.

O valor médio dos pisos salariais de 2024, até outubro, é R\$ 1.726,22, e o valor mediano, R\$ 1.612,26.

Na comparação entre os setores, o maior valor médio continua a ser o dos serviços (R\$ 1.757,01), e o maior valor mediano, o da indústria (R\$ 1.650,00). Já os menores valores médio e mediano permanecem no comércio (R\$ 1.660,09 e R\$ 1.578,30, respectivamente).

Gráfico 10
Piso salarial médio e mediano, total e por setor econômico - Brasil, janeiro a novembro de 2024

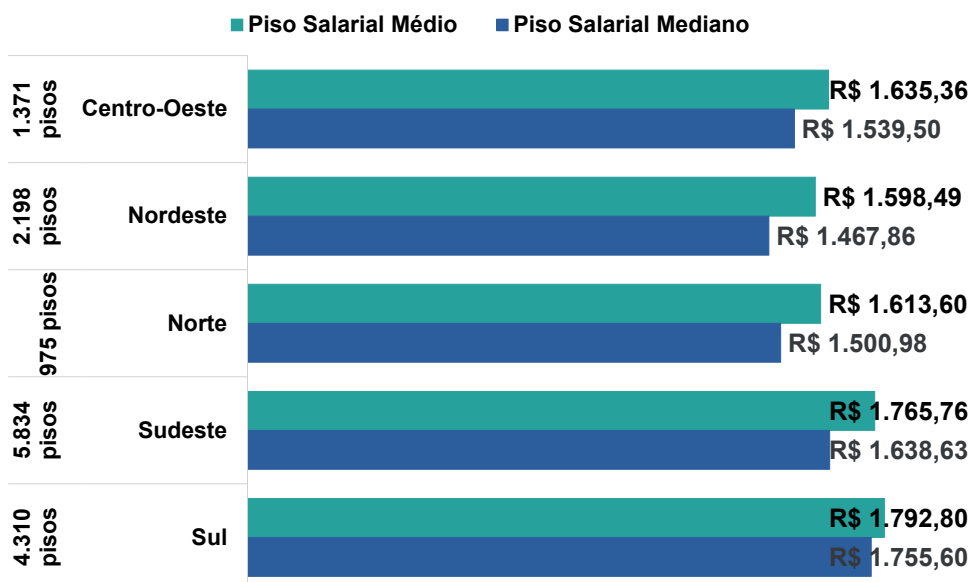


Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador. Elaboração: DIEESE. nos instrumentos com mais de um piso salarial, considerou-se apenas o piso de menor valor; b) no total, são considerados também os pisos das categorias multissetoriais e de setores mal definidos; e c) situação em 09/12/2024

Pisos por região geográfica

No recorte geográfico, a região Sul continua com os maiores pisos salariais médios e medianos (respectivamente R\$ 1.792,80 e R\$ 1.755,60), e o Nordeste, com os menores (respectivamente R\$ 1.598,49 e R\$ 1.467,86).

Gráfico 11
Piso salarial médio e mediano por região geográfica - Brasil, janeiro a abril de 2024



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador. Elaboração: DIEESE. Obs.: a) nos instrumentos com mais de um piso salarial, considerou-se apenas o piso de menor valor; b) não foram considerados os pisos dos instrumentos coletivos de abrangência multirregional e nacional; c) situação em 09/12/2024